



Nº 28

12 de Fevereiro de 1975

EDITORIAL

**SOCIAL-FASCISTAS FORA DA ESCOLA E DAS ORGANIZAÇÕES DE MASSAS ESTUDANTIS!
FOGO SOBRE A "UNEP"!**

Se bem que temporariamente, estiveram os estudantes na vanguarda da luta do povo contra o social-fascismo.

A justa palavra de ordem "SOCIAL-FASCISTAS FORA DA ESCOLA E DAS ORGANIZAÇÕES DE MASSAS ESTUDANTIS", agentes do partido traidor do ministro Barreirinhas Cunha e são expulsos um a um da gran de maioria das AEE e das escolas onde funcionam como corrente de transmissão política burguesa do MEE e colete de facas das lutas estudantis. Assim aconteceu em Coimbra na AAC e no Liceu José Fátima ante a alegria das massas em luta pela Liberdade e a Democracia e todos os oportunistas bradando a 4 patas que se tratava de triunfalismo...

"CUTUBRO" de Sergei Eisenstein.

Quinta-feira, dia 12 (hoje),
às 17.30 horas no Gil Vicente,
por iniciativa da Lista E.

Colóquio de "O TEMPO E O MODO" sobre o tema: "Programa Cultural do U.F.A."

Quinta-feira, dia 13, às 22 horas na Cantina da Cidade Universitária, por iniciativa da Lista E.

Assembleia Magna dos Candidatos ao 1º ano da Universidade
→ pág. 6

Os social-fascistas, não obstante continuarem a ser o inimigo principal das massas estudantis, estão cada vez mais isolados e desmascarados, sendo a situação mais excelente do que nunca para expulsarmos da totalidade das escolas e organizações de massas estudantis.

A chamada Pro-UNEP, isto é, o projecto de Intersindical estudantil dos social-fascistas do P^{CC}P-UEC, começa a ser cada vez mais o último refúgio destes traidores.

Tão "representativa" que nenhum estudante elegera o seu Secretariado; tão "democrática" que tudo decide nas costas dos estudantes e contra as suas deliberações, como no caso actual da "Planificação do Serviço Cívico", esta organização de cúpula dos reformistas, não passa dum órgão do poder de Estado para o controle do Movimento Estudantil e, para a aplicação da política do AEE na Escola. Nos achamos que as organizações democráticas dos estudantes não podem ser controladas por quaisquer poderes de Estado, não tão so e directamente pelas massas estudantis.

O estado da burguesia e todas as seus apêndices devem ser destruídas e substituídas pelos órgãos do poder popular e não melhoradas por dentro ou por fora como querem fazer cruz uma serie de oportunistas, como no caso dos neo-reformistas, para justificarem a sua política reaccionária "de transformar a UNEP por dentro", isto é, ludibriar alguns estudantes quanto a esta possibilidade de de tentar salvar a UNEP da luta das massas pela sua destruição mesmo antes de chegar a nascer.

II

TRANSFORMEMOS AS AEE EM ÓRGÃOS DA VONTADE POPULAR!

A burguesia já não pode governar e a classe operaria prepara-se para o poder fazer! A classe operaria, o povo, os estudantes, os camponeses, etc., devem eleger os órgãos que expressem a sua vontade. Por toda a parte esta questão é de grande importância para que o povo tenha as condições para poder exercer o Governo, concretizar a sua vontade. As grandes transformações sociais são obra das grandes massas e não de um punhado de indivíduos, por mais activos e dinamicos que sejam. A organização das massas é uma questão vital. No caso concreto do meio estudantil, a transformação das AEE em órgãos da vontade popular é a unica forma de as tornar organizações democraticas e de massas e correias de transmissão importantes da politica da classe operaria para o movimento estudantil.

Esta questão, já tratada no nosso jornal, e o eixo do nosso programa e da nossa candidatura a direcção da A.A.C., mas nos aclaramos que não so a A.A.C. deve ser transformada num órgão da vontade popular das massas, como eles devem ser criados por toda a parte, nas cursas, nas escolas, etc.. Eles são a unica forma de garantir a Democracia e o caracter de massas do movimento estudantil.

(Continuação da pag. 4)

se operária e os trabalhadores portu-
gueses evoluem na consciência clara
da que a "Intersindical" não passa de
braço do P.C.P. social-fascista para
controlar as lutas dos trabalhadores.
Tal facto esclarece-nos, acerca, do con-
te enraizamento da justa política
da classe operária no seio dos traba-
lhadores e constitui um passo decisí-
vo para que a hegemonia proletária
seu movimento de massas.

A Lista E - "POR UMA ESCOLA DEMO-
CRÁTICA E POPULAR" sendo entronizada
as esplanadas da Lista "Unidade, Lu-
ta, Vitória" e todas as trabalhadores
dos TLP.

////////////////////

não analisadas alguns dos problemas que
neste momento se colocam a criação de
um verdadeiro movimento cultural popu-
lar a par da intensificação do ataque
da burguesia à cultura de massas e su-
as organizações.

A realização do colóquio a par de
outras iniciativas que temos vindo a
promover, é também um ponto de demarca-
ção de todos aqueles sindicalistas es-
treitos, reformistas ou neo-reformis-
tas, que pretendem circunscrever o mo-
vimento dos estudantes as suas reivin-
dições mais remotas.

Porque o momento actual obriga a
que todas e cada um dos estudantes to-
me posição face às duas posições fun-
damentais na nossa sociedade e o cam-
po da cultura toca directamente o mo-
vimento estudantil, consideramos este
colóquio extremamente oportuno e con-
clamamos a comparecer em massa e nele
participar activamente.

AS CAMPANHAS DE "DINAMIZAÇÃO" CULTURAL DO M.F.A.

CULTURA BURGUESA - CULTURA POPULAR

A batalha no campo da cultura
é mais do que um dos muitos campos
de se defrontam as duas classes fun-
damentais da nossa sociedade: a burguesia
e o proletariado. Ganhar esta batalha
para a burguesia um passo para ganhar a
guerra.

Após o golpe de Estado do 25 de
bril, que como todos os golpes milite-
rios não passou da substituição na cene-
tica de uma clique incapacitada de
governar por uma outra que a burguesia
para mais habilitada, a burguesia re-
ta os seus planos de ataque a cultura
popular e organizações de massas.

Para tal procura erguer toda a
nie de estruturas de controle das
atividades de recreio, acerca com
os no intuito de velhar as por ao
serviço.

Importante papel nesta política
anti-popular da burguesia cabe ao
do social-fascista de Cunhal e seu
dice M.D.P./C.D.F. De facto, esta
castroala de há muito a fazer das
lectividades plataformas para os
voos eleitorais, procura a todo o
se te-las na alçada.

No mesmo tempo a M.F.A. iniciou
seu processo de "dinamização" cul-
que a par de proporcionar o alee-
to da tropa não passa de um prop-
propaganda da política da burguesia.

A Lista E decidiu convidar as
nadas da revista "O Tempo e O Modo"
na um colóquio sobre "O Programa de
namização Cultural do M.F.A." onde se



SOCIAL-FASCISTAS FORA DOS SINDICATOS!

Tal como vinha já sucedendo nas Associações e organizações de massas dos estudantes, a classe operária e os trabalhadores levaram-se para expulsar os social-fascistas das postas de direcção nos sindicatos, que após o 25 de Abril tinham tido de assalto.

O primeiro sinal mais evidente da derrocada, foi-nos dado pela parte derrotada sofrida pelos social-fascistas no sindicato dos bancários do Norte. Foi a "mirante" figura de Avelino Gonçalves, ex-ministro do Capital, evitar que os trabalhadores certos levassem a prática a justificação "Social-fascistas, fora dos Sindicatos".

Nos últimos dias realizaram-se as eleições para a direcção do sindicato dos TLP (Telefones, Lisboa-Porto), que se saldaram numa brilhante vitória da Lista "Unidade, Luta, Vitória" que é a expressão das principais reivindicações sindicais da classe operária: expulsão dos social-fascistas dos sindicatos e concretamente o combate tenaz a Intersindical social-fascista, luta pela semana de 40 horas, a luta contra o desemprego, etc. Tal facto constitui um importante avanço na luta dos trabalhadores portugueses pelo seu sistema sindical único, em contraposição aos hábitos de que os partidos burgueses têm tentado lançar através das falsas questões da "unicidade" e do "pluralismo". Tal facto prova-nos que a classe

continua a lutar.
Sexta-feira, dia 14, as 15 horas.

POR UMA ESCOLA DEMOCRÁTICA E POPULAR

Com pedido de publicação no nosso jornal, foi-nos enviado pelas comissões da Escola Polivalente de Olhão uma saudável e uma proposta aprovada em R.G.A., que transcrevemos na íntegra:

"Comarcalos:

A Direcção da Associação de Estudantes da Escola Secundária Polivalente de Olhão, "POR UMA ESCOLA DEMOCRÁTICA E POPULAR", saudamos militantemente os comarcalos da Lista E da Coimbra e faz votos do seu triunfo nas eleições para a vossa Associação.

Pedimos a divulgação desta moção que traduz a justa luta que os estudantes de Olhão travam!

"POR UMA ESCOLA DEMOCRÁTICA E POPULAR"

"Considerando que:

Os decretos-lei lançados pelo M.E. sobre a gestão democrática do ensino diurno e nocturno (trabalhadores) da Escola Polivalente de Olhão reunidos em R.G.A., nas datas 30 e 31 de Janeiro de 1975.

Decidem:

1º Repudiar todos esses decretos-lei.

2º Lutar por um Ensino Democrático e Popular ao serviço das massas trabalhadoras.

Do Minho ao Algarve, os estudantes queguem a bandeira da "Escola Democrática e Popular". Cada vez mais amplos sectores de estudantes compreendem que a solução dos seus problemas só poderá ser resolvida pela Revolução Democrática e Popular Avança.